

DL 24.FEV.2000 176750

Miguel Teixeira da Silva Leal

**Desmembramento, Desmaterialização, Reconstrução:**

para uma abordagem às mutações do conceito de  
escultura na arte portuguesa entre 1968 e 1977



Dissertação de Mestrado em História da Arte em Portugal

**Faculdade de Letras  
da Universidade do Porto**

1999

# Sumário

Introdução .....	vi
------------------	----

## **Primeira Parte - Norma e desvio**

<b>1. Vanguarda e transgressão</b>	
1.1 A ideia de vanguarda .....	2
1.2 Uma cultura da transgressão? .....	8
1.3 A crítica à autonomia da arte em Peter Bürger .....	12
1.3 As neovanguardas e o efeito de <i>paralaxe</i> .....	17
1.5 Vanguardas em Portugal: uma análise do vazio possível .....	23
1.6 Ernesto de Sousa: <i>uma criação consciente situações</i> .....	31
<b>2. O modelo extra-escultural</b>	
2.1 Duas apropriações .....	53
2.2 A teatralização das artes .....	64
2.3 O Confinamento disciplinar .....	70
2.4 Um campo aberto de possibilidades .....	77
<b>3. Conclusão .....</b>	<b>83</b>

## **Segunda Parte - O modelo extra-escultural na arte portuguesa entre 1968 e 1977**

<b>1. Preâmbulo .....</b>	<b>89</b>
<b><u>2. Desmembramento - a hibridação da escultura</u></b>	
2.1. Breve introdução .....	111
2.2. Ângelo de Sousa - experimentação e deleite .....	120

2.3. Outros alargamentos de campo	
2.3.1. João Vieira .....	150
2.3.2. Zulmiro de Carvalho .....	169
2.3.3. Ana Vieira .....	188
<b><u>3. Desmaterialização - para um novo entendimento do objecto</u></b>	
3.1. Breve introdução .....	202
3.2. O manifesto ecológico de Alberto Carneiro .....	209
3.3. Outros desvanecimentos	
3.3.1. Helena Almeida .....	244
3.3.2. Manuel Casimiro .....	262
3.3.3. Lourdes Castro .....	270
3.3.4. Ana Hatherly .....	288
<b><u>4. Reconstrução</u></b>	
<i>(Quando se nasce pela terceira vez há sempre restos das duas primeiras)</i> .....	301
<b>Créditos fotográficos .....</b>	<b>313</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>315</b>

## Introdução

Este projecto de investigação nasceu, num primeiro momento, da constatação da quase total inexistência de uma análise séria e continuada sobre a arte portuguesa das últimas décadas (refiro-me aqui ao período iniciado com os anos 60). Temos assistido, é certo, ao longo dos últimos anos, ao surgimento de um variado leque de propostas nesta área, oriundas, especialmente, do reduzido aparelho institucional português — museus, centros de arte, universidades, fundações —, pese embora sem a intensidade e articulação necessárias para que se tenha gerado um sentido para o fluxo dos acontecimentos artísticos. A este facto não será estranha a ausência de um parque editorial capaz de dar visibilidade à investigação gerada, por exemplo, no meio universitário, ou ainda à falta de uma massa crítica potenciadora do necessário confronto de opiniões.

Também parece evidente que, ao longo de toda a década que agora está prestes a terminar, se assistiu a uma recuperação intensa, reconstrutiva, de alguns dos modelos da prática artística das décadas de 60 e 70. Essa ideia de precedência que parece perseguir alguns dos factos artísticos dos chamados anos

90, numa lógica de circularidade e releitura tão própria da arte em geral, não foi acompanhada, muitas das vezes, pela necessária reflexão sobre esses mitos originários. Como defendia Mario Perniola para a sua filosofia<sup>1</sup>, também parece legítimo reclamar para a história da arte uma visão que não se baseie apenas na categoria da interpretação (virada para o passado) ou na noção de esperança (virada para o futuro), antes se situando no *aqui e agora* da realidade histórica, elevando o seu papel a um nível interventivo que se constrói sobre a ideia do presente.

Por isso também, uma investigação mais profunda sobre aquilo que foi, e que vem sendo, o nosso século XX no campo artístico, em especial no período referenciado, numa dupla iluminação entre o passado e o presente, mostra-se, no meu ponto de vista, urgente e fundamental.

Esta necessidade advém de um conjunto de situações por demais conhecidas do contexto nacional — a ausência de um trabalho de crítica de arte continuado, a falta de tradição na investigação, a inexistência de um mercado consistente, a eterna posição periférica (ou semi-periférica<sup>2</sup>), para citar apenas algumas delas — e que contribuem para que, utilizando uma expressão deliberadamente forte, se possa falar de um sentimento de falta de *pertença*, entendido aqui como uma manifestação de perda e apagamento de referências.

---

<sup>1</sup> Ver PERNIOLA, Mario, *Enigmas, o momento egípcio na sociedade e na arte*, trad. de Catia Benedetti, Venda Nova, Bertrand Editora, 1994, pp. 71-76.

Já Ernesto de Sousa, num texto de 1978, ao mesmo tempo que elegia a vanguarda como uma experiência essencial da modernidade, remetia-nos para “uma rectaguarda mais profunda, mais intrinsecamente necessária: simplesmente o passado”<sup>3</sup>, parecendo assim afirmar a urgência de uma memória. Esse vazio, esse zero permanente, poderá ser atenuado através da definição de balizas, de marcas ordenadoras, papel que pertence, sem dúvida, em grande medida à investigação.

O principal propósito deste trabalho de investigação centra-se na seguinte questão: verificar, no contexto da arte portuguesa no período balizado sensivelmente entre 1968 e 1977, o desenvolvimento e a permanência de um conjunto de obras, acções e atitudes, tomem ou não forma física, que tenham expandido e colocado em causa o próprio conceito de escultura. Importará, pois, procurar iluminar os fenómenos artísticos que revelam uma série de noções incompatíveis com o discurso tradicional da e sobre a escultura.

Ao realizar uma abordagem dirigida no sentido de um problema específico, na tentativa de encontrar invariantes e cumplicidades entre o trabalho de vários autores que trabalharam num dado contexto, também estarei a iniciar um

---

<sup>2</sup> Conceito que Boaventura de Sousa Santos defende para o contexto português, em especial após o início da crise final do Estado Novo, no seu livro *O Estado e a Sociedade em Portugal (1974-1988)* — Porto, Edições Afrontamento, 1990, pp. 105-113.

<sup>3</sup> Sousa, José Ernesto de: Há tanta Mariana, *in Opção*, nº31, 6/8/78.

trabalho que poderia ajudar a minar a velha definição de uma ausência de *durée cultural* na arte portuguesa deste século.

Para levar a cabo tal tarefa, tornou-se necessário, antes de mais, procurar enquadrar o próprio conceito. Esse, fragmentado e pulverizado ao longo de todo um século de ataques sucessivos ao edifício artístico, muitas vezes corporizado nas suas disciplinas cristalizadas (pintura e escultura), sofreu enormes alterações, acompanhando assim o processo que permite uma reavaliação do próprio papel e lugar da arte no contexto das sociedades contemporâneas. A escultura, muito particularmente, liberta de um lugar na hierarquia das artes, tomou um carácter híbrido e, como tal, indefinido. Esta problemática tem sido analisada, em especial desde anos 60/70, por diversos autores que foi necessário convocar para o trabalho de enquadramento do objecto de estudo.

Benjamin H.D. Buchloh, num texto de 1986, faz exactamente referência ao carácter estanque da própria historiografia da arte quando confrontada com situações em que a transgressão inerente à própria escultura moderna “parecia conduzir demasiado próximo do modelo extra-escultural”<sup>4</sup>, revelando desse modo as dificuldades de adaptação do discurso ao objecto em análise. É pois natural que Buchloh julgue contestável a ideia de uma história distinta, paralela, das práticas que são conformes à norma e das que lhe escapam. É uma ideia interessante e

---

<sup>4</sup> Buchloh, Benjamin H.D. : “Construire (l’histoire de) la sculpture”, in *Qu’est-ce que la Sculpture Moderne*, Musée National d’Art Moderne, Paris, 1986, pp. 255.

que me permitiu, desde logo, tentar uma apropriação desse termo que coloca a prática da escultura no espaço do *in-between*<sup>5</sup>.

Na falta de melhor, fiz uso desse conceito — *o extra-escultural* —, que ilumina as práticas artísticas que tomam como referência constitutiva o modelo escultural — uma categoria complexa — sem contudo deixar de se lhe opôr. Desse modo, contendo uma relativa negatividade em relação à ideia tradicional da escultura, essas práticas não se afastam o suficiente para se autonomizarem por completo num novo instrumento de classificação. Também em termos metodológicos este enquadramento acaba por definir o objecto de estudo de um modo exequível para a investigação.

Com as alterações radicais da prática artística a que se alude neste trabalho, tornou-se também fundamental (e estimulante!) repensar a investigação que sobre ela se debruça, o que no caso particular da escultura obriga, por um lado, a ter em conta o aparecimento de um novo conjunto de operações que lhe estão intimamente ligadas, e, por outro, a aceitar que a categoria — escultura — se mostra limitada para as abarcar, pelo menos se enquadrada por uma visão tradicional da hierarquização das artes<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Uma apropriação desviante do conceito utilizado por Homi K. Bhabha no seu livro *The Location of Culture* (London/New York, Routledge, 1994, p. 2).

<sup>6</sup> José Augusto-França, em 1971, num artigo onde procurava analisar algumas das práticas objectuais da época: "A classificação tradicional das espécies impostas por academias há muito desaparecidas mas presente ainda nos esquemas mentais de críticos e historiadores, quebra-se sob o impacto de uma nova realização «artística» necessária à própria lógica do desenrolar (ou do sobreviver) de pintura e escultura, ou de parte dela, na sociedade moderna (...)"[sublinhado meu] (*O objecto operatório*, in *Colóquio-Artes*, nº2, Abril de 1971).

A determinação do objecto de estudo foi então realizada partindo de uma noção alargada do conceito de escultura, permitindo encará-la não como uma categoria cristalizada mas, do mesmo modo que outros conceitos essenciais em diversas áreas, como um mutante capaz de dar origem a um novo conjunto de categorias que, apesar de lhe estarem associadas, não podem ser agrupadas, sob pena do colapso completo do conceito, em toda a sua heterogeneidade, debaixo do modelo original.

O que está aqui em causa é uma crítica à pureza do medium, tal como entendida por Greenberg, que defendia uma procura dessa mesma pureza como reacção àquilo que ele apelidava de “erros da pintura e escultura” gerados por uma “confusão das artes”<sup>7</sup>. Mas essa postura crítica não invalida a necessidade de se ter em conta que a afirmação de uma linguagem própria da escultura, ou, pelo menos, da sua tomada de consciência, é algo relativamente recente<sup>8</sup>, mesmo se essa afirmação de identidade evoluiu, paradoxalmente, a partir da própria desconstrução da categoria.

Este processo de hibridação, contaminação e por vezes mesmo de apagamento das disciplinas artísticas tradicionais, com o conseqüente estilhaçar do conceito de escultura (porque é aquele que mais importa para esta investigação), detectável essencialmente a partir dos anos 60, mas com raízes

---

<sup>7</sup> Greenberg, Clement, *Towards a Newer Laoccon*, *Partisan Review*, VII, nº4, New York, 1940.

<sup>8</sup> Para esta questão ver a interessante introdução do livro de Rosalind Krauss, *Passages in Modern Sculpture*, (MitPress, Cambridge, 1981).

nas vanguardas do início do século, tem em Portugal, em parte pelas razões já referenciadas, uma história bem mais reduzida e silenciada. Quando nos confrontamos com a arte portuguesa mais recente, e com a historiografia que a toma como alvo, somos imediatamente remetidos para uma visão estruturada numa linhagem de investigação que ainda não se libertou, entre outras coisas, de uma estratificação do domínio artístico, sendo incapaz de partir de um campo aberto de possibilidades.

Além disso, a síndrome do Portugal-país-adiado que persegue a cultura portuguesa acaba por ter intensos reflexos na fixação da sua história. Se a prática artística vive assombrada por esse facto, os discursos que sobre ela se elaboram raramente se libertam da recorrência desse *eterno recomeço*.

Tornava-se, por isso mesmo, uma quase imposição encontrar um elemento aglutinador capaz de definir, para o período balizado, um sentido global para os percursos mais ou menos individuais que se foram afirmando entre o final da década de 60 e a década de 70. Esse elemento viria a ser Ernesto de Sousa, actor incansável no período em causa e que terá tomado a defesa de alguns princípios que são fundamentais para este trabalho. Com ele surgiu também a necessidade de investigar as imbricações das aporias da vanguarda nesta pulsão do escultural para a sua própria transcendência.

Este programa definiu desde logo a própria estrutura da tese, dividida em duas partes distintas: uma primeira, intitulada *Norma e desvio*, procura estabelecer uma relação umbilical entre as aporias da vanguarda, que podem ser

rudemente reduzidas à tentativa de anulação da dicotomia arte/vida, e a construção desse modelo extra-escultural — uma recondução herética do modelo escultural que lhe serve de oponente; uma outra, sob o título *O modelo extra-escultural na arte portuguesa entre 1968 e 1977*, é o lugar para a análise e interpretação dos factos artísticos que me pareceram melhor representar as alterações no domínio do escultural a que venho aludindo.

À medida que o trabalho se ia desenvolvendo fui procurando encontrar um equilíbrio entre essas duas faces de um mesmo projecto. O problema resumia-se, então, à descoberta do peso certo a atribuir a cada uma delas. Espero que a solução encontrada possa ter resolvido a questão a contento.

Com a análise da ideia de vanguarda surgiu igualmente a reflexão indispensável em redor da crise que sobre ela se abateu a partir, essencialmente, do final dos anos 50. Em certos momentos, este confronto reflexivo entre vanguardas e neovanguardas confunde-se com as pretensas oposições entre modernidade e pós-modernidade.

Assim, o título desta dissertação, apesar de longo, parece capaz, por si só, de delimitar o objecto de estudo. Os três termos — Desmembramento, Desmaterialização, Reconstrução — que dão, no essencial, o título a outros tantos capítulos da Segunda Parte deste trabalho, são apenas o sinal de um conjunto de mutações que se foram dando no campo do escultural; do desmembramento do conceito, passando pelo desvanecimento paradoxal do

próprio objecto artístico, até à inevitável absorção de um movimento que era essencialmente centrífugo relativamente ao modelo estabelecido.

O facto de se fazer apenas uma proposta de *abordagem*, utilizando um artigo indefenido — *uma* — e não apresentando peremptoriamente o espaço de uma determinada fixação, prende-se com a condição relativa de qualquer investigação nesta área, mas também com a consciência que tenho da parcialidade da análise, uma abordagem entre outras possíveis num objecto de estudo apesar de tudo extremamente fugaz.

O título define, de igual modo, as balizas cronológicas do trabalho (1968-1977), naquela que pode ser uma das suas fragilidades, não tanto pelo facto em si, mas antes porque qualquer delimitação cronológica peca sempre por uma desadequação à elasticidade temporal dos fenómenos sob os quais incide a investigação. Umas vezes, opta-se por uma delimitação mais neutral — uma década, um quartel, um século, por exemplo; outras, por um rebatimento de acontecimentos sócio-políticos na área artística; outras ainda, pela procura de factos artísticos de excepção capazes de constituírem marcos bem definidos; ou, ainda, pela conjugação de diversos destes factores.

Neste caso, a aproximação cronológica — porque de uma aproximação se trata — nasceu inicialmente de uma análise estritamente estética; isto é, foi a constatação da existência de uma periodização possível para o campo artístico, e muito particularmente para o objecto de estudo, de algum modo determinável entre estas duas datas, que despoletou a escolha.

Assim, é possível verificar, como pode ser confirmado na Segunda Parte deste trabalho, uma concentração e uma aceleração (por vezes, mesmo com viragens nos percursos autorais) da pressão exercida — endógena e exógena — sobre o modelo escultural definível algures entre 1968-69.

Já o ano de 1977 é a data da Alternativa Zero, que apesar das suas intenções também prospectivas terá sido essencialmente uma perspectiva (conscientemente parcial) da década que então já se aproximava do fim. Os ecos dessa iniciativa ainda permaneceriam até aos primeiros anos da década de oitenta, mas os ventos já eram outros, como viriam a confirmar, por exemplo, a tristemente célebre, nunca aberta ao público, *Lis'81*, e muito em especial o conjunto de iniciativas de *Depois do Modernismo* (SNBA, 1983).

De qualquer modo, num segundo nível acabaram também por evidenciar-se um conjunto de factos sócio-políticos que coincidem grosso modo com as balizas definidas.

1968 é inquestionavelmente uma data charneira em termos políticos e se em Portugal só no ano seguinte se assistiu realmente aos ecos dessas agitações primaveris, a data marca pelo menos o início do último período de um regime já em agonia. Que esses últimos anos tenham representado também um esforço de modernização e abertura económica não parece contrariar a tese de que se tratava do *declínio final do Estado Novo*, antes permitindo entendê-los como o seu último estertor. O período em causa é quebrado, já perto do final, pelo acontecimento maior da nossa história recente — o 25 de Abril de 1974 —, o que

viria a revelar alguns interessantes prolongamentos no campo artístico. Também o mercado da arte, lugar por excelência de contaminações entre esses dois domínios, revelou sensivelmente a partir de 1967<sup>9</sup> um incremento significativo, disparando as vendas em simultâneo com o aparecimento de novas galerias. A revolução de 74 viria a cortar bruscamente este cenário, levando à dispersão de colecções e ao encerramento da maioria das galerias entretanto surgidas.

Nesse contexto, o ano da *Alternativa Zero* é já o ano 1 da *normalização democrática* do país, tendo a constituição de Abril de 1976 dado corpo formal ao fim das convulsões revolucionárias mais utópicas. O facto da *Alternativa Zero* ter surgido já num período de declínio dessas utopias é igualmente um dado relevante e que ajuda a confirmar que a AZ terá representado o fim de um ciclo. Assim mesmo, e apesar destas coincidências, parece-me sempre demasiado determinista o estabelecimento de conexões claras entre estes dois campos, embora julgue, como tentei expôr ao longo desta dissertação, que as particularidades do contexto português da época despoletaram também algumas curiosas reverberações no campo artístico, sem as quais a história de uns e de outros ficaria necessariamente incompleta.

Sendo datas tão definidas uma autêntica tirania, é óbvio que me obriguei a pequenos recuos ou avanços sempre que me pareceu necessário procurar na

---

<sup>9</sup> Tomando como referência o início do *boom* (relativo) do mercado da arte em Portugal situado

investigação prolongamentos para fora das balizas definidas, desde que relevantes para o núcleo central do trabalho ou para o entendimento do percurso de um determinado artista.

O trabalho inicial de investigação cobriu, contudo, um período bem mais vasto (sensivelmente desde o início da década de 60 até meados da década de oitenta), tendo, em resultado daquilo que fui constatando, conduzido a este arco temporal.

Gostaria ainda de dizer que tinha planeado inicialmente uma incursão na chamada década de noventa para confirmar um prolongamento, necessariamente reflexivo, de algumas das problemáticas mais fortes da arte das décadas de 60 e 70 — a ideia de vanguarda, a anulação da dicotomia arte/vida, a integração do espectador na obra, a efemeridade e transitoriedade do objecto artístico, etc. Não sendo nada de novo, parecia-me importante iniciar essa discussão para o contexto português. À medida que o trabalho foi avançando tornou-se claro que esse seria um alargamento incontrolável do campo de acção da investigação e assunto para toda uma outra tese. Dessas intenções restou o breve capítulo *Reconstrução (Quando se nasce pela terceira vez há sempre restos das duas primeiras)*, que não é mais do que uma reflexão prospectiva sobre um trabalho ainda por realizar, servindo em simultâneo como conclusão a esta dissertação.

---

canonicamente por José-Augusto França algures por volta de 1967.

Sem dúvida que esse desejo de rebatimento sobre o presente está indissociavelmente ligado à minha própria posição activa como produtor artístico, o que acaba de igual modo por criar um interessante curto-circuito entre duas visões aparentemente deslocadas em relação ao objecto de estudo: por um lado, encontro-me geracionalmente afastado e capaz de um relativo distanciamento crítico; por outro, a implicação no sistema das artes cria uma aproximação cúmplice aos problemas. Resumindo, se o *zoom* permitido pelo primeiro posicionamento permite alargar o enquadramento e aumentar a profundidade de campo, a visão esférica do segundo distorce a imagem e limita a perspectiva. Foi na conjugação destas duas visões — que não representam momentos distintos mas sim um possível fraccionamento do sujeito — que o trabalho se desenvolveu.

Talvez essa condição de produtor, ou operador estético, na feliz designação de Ernesto de Sousa, tenha contribuído para o particular desconforto que fui sentindo à medida que o texto se ia estruturando. Na medida em que se deve “conceber o discurso como uma violência que fazemos às coisas, como uma prática que lhes impomos”<sup>10</sup>, a todo o momento, essa ideia de uma violência discursiva que estaria a desenhar-se sobre as obras em análise, acabou por perseguir-me como uma sombra.

---

<sup>10</sup> FOUCAULT, Michel, *A Ordem do Discurso*, Trad. de Laura F. de Almeida Sampaio, Lisboa, Relógio d'Água, 1997, p.40.

Metodologicamente, mais do que acompanhar percursos ou marcas autorais particulares, ou mesmo realizar um levantamento exaustivo dos fenómenos em causa, interessou-me uma análise de um determinado momento da arte portuguesa, confrontando-o com o desenvolvimento do conceito de escultura e com o contexto artístico internacional. O período é batizado, por um lado, pelo final de uma década de 60, onde, pela primeira vez desde o início do século, se sente em Portugal um forte pulsar no campo da arte, capaz de imprimir uma dinâmica própria, e, por outro, uma década de oitenta que alimentou, também de forma inédita, uma ilusão de mercado e um clima de euforia, marcada desigualmente por uma continuidade (palavra rara no léxico artístico português) de práticas de carácter mais experimental, embora com fraca visibilidade. Simultaneamente, desenvolvia-se um conjunto de outras propostas que surgiram como que em oposição a essas últimas, gerando um certo efeito regressivo, de retorno a práticas artísticas tradicionais (os anos oitenta ficaram marcados pelo chamado retorno à pintura e pela identificação entre a *vanguarda* o mercado).

Talvez a mais marcante característica estrutural do período em causa seja a possibilidade de, ao contrário do que é habitual para o contexto português da maior parte deste século, se poder fazer uma análise, paralela (mas também convergente) ao contexto artístico internacional. Com os anos 60, e pela primeira vez de uma forma consistente, passa a ser possível falar do caso semi-periférico

português como o resultado de uma intensa “negociação de sentido de âmbito transnacional”<sup>11</sup>.

De facto, a globalização e a aceleração do fluxo de informações, com o estabelecimento de uma rede de vasos comunicantes que se vai tornando progressivamente mais complexa, marca indelevelmente a arte portuguesa a partir desse período. Se a questão periférica e epigonal sempre foi central para o domínio artístico português, é impossível pensar as últimas décadas sem remeter constantemente para fora deste pequeno universo que é o nosso.

Como já tive oportunidade de mencionar, a investigação no campo da arte do século XX, e muito em especial a partir do período que é marcado pelo final da IIª Guerra Mundial, oferece um conjunto de particularidades que obrigam à reformulação dos métodos de investigação. Isso parece evidente porque, desde logo, a pulverização da actividade artística e de todas as práticas que gravitam à sua volta é de tal forma marcada que imediatamente coloca uma série de possíveis opacidades, geradas por um proceso cumulativo e simultaneamente fragmentário, ao trabalho a desenvolver. Uma outra questão é a proximidade cronológica entre aquele que investiga e o seu objecto de estudo. Este facto, ao mesmo tempo que lhe retira (ou, pelo menos limita) uma visão em perspectiva — podendo criar um efeito tipo lente “olho de peixe” — permite uma experiência mais directa e aproximada do fenómeno artístico, e até, se metodologicamente

---

<sup>11</sup> Boaventura de Sousa Santos, citado por Alexandre Melo no seu livro *Artes Plásticas em Portugal - Dos*

relevante, o contacto com aqueles que, de um modo ou de outro, estão ligados à génese dos fenómenos em estudo.

A dita pulverização e multiplicação de acontecimentos no campo da arte do século XX, associada a um movimento acelerado na sua sucessão, obriga um tipo de investigação que, à semelhança do seu objecto de estudo, é também alargada, multiplicada e, por consequência, animada de um certo carácter cinético. Quero com isto dizer, que para lá da existência de uma estratégia de investigação comum a outros campos da história da arte, fui confrontado com particularidades metodológicas. Logo à cabeça surgiu a proliferação de fontes a utilizar, o que obriga a um maior esforço selectivo, mesmo sabendo-se que para o caso específico português a documentação disponível se torna mais facilmente abarcável, isto às custas de um efeito de rarefacção bem característico.

O trabalho de documentação sobre os fenómenos artísticos em causa envolveu, assim, o recurso ao contacto directo com os artistas (ou com quem detém o seu espólio) e ainda a uma pesquisa documental em arquivos e bibliotecas. Os encontros informais com os protagonistas do período em causa (Ângelo de Sousa, Zulmiro de Carvalho, Alberto Carneiro, João Vieira, Ana Hatherly, entre outros) forneceu-me um valioso conjunto de informações sobre as suas obras, em primeiro lugar, mas também sobre o envolvimento dos anos 60 e 70 (essencialmente). As informações recolhidas e o estabelecimento de outras

---

*anos 70 aos nossos dias* (Oeiras, Difel, 1998, p. 14).

ligações permitiram-me o cruzamento de dados e o acesso a documentação ainda inédita.

Privilegiei, sempre que possível, o contacto directo com as obras ou, na pior das hipóteses, o recurso a documentação (fotográfica, escrita ou outra) da época. Nessa medida, o trabalho desenvolvido em arquivos diversos, como sejam os do Serviço de Belas Artes da FCG, do Centro de Documentação do CAM – José de Azeredo Perdigão, da Fundação de Serralves ou do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra veio a revelar-se precioso.

As fontes bibliográficas consultadas, para lá das obras de referência no contexto da história da arte portuguesa, centraram-se essencialmente em catálogos de origem diversa, alguns deles autênticas monografias resultantes de exposições antológicas ou retrospectivas, várias vezes capazes de oferecer uma informação já tratada; e ainda, uma consulta aturada dos periódicos da época, muito em especial da *Colóquio* e *Colóquio-Artes*, até porque na altura os documentos que acompanhavam as exposições se resumiam muitas das vezes a um simples folheto com informação escassa. Não posso deixar aqui de referir a importância que tiveram para este trabalho o extenso rol de textos publicados por Ernesto de Sousa ao longo desses anos, muito em especial nas referidas revistas da F.C.G.

Hoje, à distância de mais de 20 anos, as posições defendidas na época por Ernesto de Sousa, revelam ainda uma clareza surpreendente. Se olharmos para os artigos por si publicados, em especial durante a década de 70, encontramos, por

exemplo, praticamente todos os artistas que ainda hoje, e apesar das necessárias revisões críticas da história, marcam a arte portuguesa desses anos. E não deixa de ser curioso verificar igualmente a coincidência quase absoluta entre alguns dos artistas mais veementemente defendidos por Ernesto de Sousa e aqueles que acabaram, depois de todo o processo de filtragem da investigação, por fazer parte deste trabalho.

Devo também expressar a dívida intelectual que deixo relativamente aos trabalhos de Rosalind Krauss e Hal Foster, essencialmente para o enquadramento conceptual do objecto de estudo. O livro do segundo, *The Return Of the Real*, forneceu-me pistas inestimáveis para este trabalho, enquanto que a extensa obra de Rosalind Krauss, muito em especial no que diz respeito à década de setenta e à reflexão sobre o lugar possível da escultura, viria a conduzir muitos dos lances que fui tentando realizar.

Da mesma forma, embora com um alcance bem diverso, pois a sua imbricação é essencialmente com a própria prática artística e respectivos modelos de auto-reflexão, os textos de Robert Morris, recolhidos no volume *Continuous Project Altered Daily: The Writings of Robert Morris*, vieram a constituir um auxiliar indispensável para a compreensão das mutações da escultura dos anos 60 para os 70.

Olhando para o resultado do trabalho realizado, embora ainda sem o suficiente distanciamento crítico, o que é que mudaria agora, não fosse a

irreversibilidade dos prazos e de uma estrutura que se foi desenhando com o seu próprio desenrolar? Há sempre um sem número de coisas que desejamos alterar logo a partir do momento em que damos o trabalho (provisoriamente) por terminado. Contudo, pelo seu carácter estrutural existe algo que não posso deixar de referir: houvesse tempo (mas também engenho) e talvez tentasse, especialmente no que toca à Segunda Parte, mas também no que respeita ao alinhamento geral da tese, a criação de um texto mais heterógeneo, repleto de conexões internas e externas; pleno de multiplicidades; capaz de apresentar rupturas e quebras; enfim, transportando uma cartografia mais próxima da ideia que dela faço no interior do meu próprio pensamento. No fundo, aproximando o desenho conceptual desta tese às estruturas rizomáticas<sup>12</sup> propostas por Deleuze e Guattari...

---

<sup>12</sup> Ver DELEUZE, Gilles e GUATTARI Félix, *Rizoma (Introducción)*, trad. de José Vázquez Pérez e Umbelina Larraceleta, Valencia, Pre-Textos, 1977 (ed. orig. Éditions du Minuit, 1976). Talvez só no domínio do Hipertexto tal desiderato fosse atingido.

## Bibliografia

### 1. Em volume

- AAVV, *João Vieira - 25 anos de trabalho, 1959-1984*, Lisboa, & Etc, 1985.
- AAVV, *Helena Almeida*, Milão/Lisboa, Electa/IAC, 1998.
- AAVV, *Os Quatro Vintes*, Porto, O Oiro do Dia, 1985.
- AAVV, *October: The First Decade, 1976-1986*, Cambridge, Massachusetts, The Mitt Press, 1987.
- AAVV, *October: The Second Decade, 1986-1996*, Cambridge, Massachusetts, The Mitt Press, 1997.
- ADORNO, Theodor, *Teoria estética*, trad. de Artur Morão, Lisboa, Edições 70, 1988 (orig. publ. Suhrkamp Verlag, 1970).
- AGAMBEN, Giorgio, *A comunidade que vem*, trad. de António Guerreiro, Lisboa, Editorial Presença, 1993 (orig. publ. por Giulio Einaudi editore s.p.a., Torino, 1990)
- ALMEIDA, Bernardo Frey Pinto de, *Ângelo de Sousa*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985.
- ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Ângelo de Sousa: Esculturas 66/67 - A imaginação da matéria*, Galeria Quadrado Azul, Porto, 1992.
- ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *A e B* [entrevista com Ângelo de Sousa], in *Ângelo de Sousa: Esculturas 66/67 - A imaginação da matéria*, Galeria Quadrado Azul, Porto, 1992, pp. 41-46.
- ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Pintura Portuguesa no século XX*, Porto, Lello Editores, 1996 (2ª edição revista e aumentada).
- BARTHES, Roland, *O grau zero da escrita*, trad. de Maria Margarida Barahona, Lisboa, Edições 70, 1989 (orig. publ. em 1953).
- BARTHES, Roland, *A câmara clara*, trad. de Manuela Torres, Lisboa, Edições 70, 1989 (orig. publ. em 1980).
- BATTOCK, Gregory (ed.), *Minimal Art: a critical anthology*, Berkeley, University of California Press, 1995 (orig. publ. em 1968).
- BATTOCK, Gregory (ed.), *Idea Art*, New York, Dutton, 1973.
- BENJAMIN, Walter, *Sobre Arte, Técnica e Política*, trad. de Maria Luz Moita, Lisboa, Relógio d'Água, 1992.
- BENJAMIN, Walter, *A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica*, in *Sobre Arte, Técnica e Política*; trad. de Maria Luz Moita, Lisboa, Relógio d'Água, 1992, pp. 71-113 (publ. orig. em 1936)

- BEUYS, Joseph, *Par la présente, je n'appartiens plus à l'art*, Paris. L'Arche, 1988.
- BHABHA, Homi K, *The Location of Culture*, London/New York, Routledge, 1994.
- BOIS, Yves-Alain e KRAUSS, Rosalind, *Formless: a user's guide*, Zone Books, New York, 1997.
- BOURDIEU, Pierre, *As regras da arte - Gênese e estrutura do campo literário*, trad. de Miguel Serras Pereira, Lisboa, Editorial Presença, 1996 (orig. publ. por Éditions du Seuil, 1992).
- BRIHUEGA, Jaime, *Las vanguardias artísticas: teorías y estrategias*, in *Historia de las ideas estéticas y de las teorías artísticas contemporáneas* (vol. II), Madrid, Visor, 1996, pp. 127-146.
- BRUN, Jean, *A mão e o espírito*, trad. de Mário Rui Almeida Matos, Lisboa, Edições 70, 1990.
- BUCHLOCH, Benjamin H.D., *Figures of Authority, Ciphers of Regression*, in WALLIS, Brian, *Art After Modernism: Rethinking Representation*, New York, The New Museum of Contemporary Art, 1984 (orig. publ. in *October*, nº16, 1981).
- BUREN, Daniel, *The Function of the Studio*, in *October: The First Decade, 1976 - 1986*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1988, pp. 201-207 (publ. orig. in *October*, nº10, 1979, pp. 51-58).
- BÜRGER, Peter, *Crítica de la estética idealista*, Madrid, Visor, 1996 (orig. publ. por Suhrkamp Verlag, Frankfurt, 1983.)
- BÜRGER, Peter, *Teoria da Vanguarda*, trad. de Ernesto Sampaio, Vega, Lisboa, 1993 (orig. publ. em 1974)
- BUSKIRK, Martha e NIXON, Mignon (ed.), *The Duchamp Effect*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1996.
- BUTLER, Christopher, *After the Wake: An essay on the contemporary avant-garde*, New York, Oxford University Press, 1980.
- CAHOONE, Lawrence (ed.), *From Modernism to Postmodernism: An Anthology*, Blackwell, Oxford, 1996.
- CALINESCU, Matei, *Five Faces of Modernity*, Duke Univ. Press, 1987.
- CARLOS, Isabel e PINHARANDA, João Lima, *O declínio das vanguardas: dos anos 50 ao fim do milénio*, in PEREIRA, Paulo (Dir.), *História da Arte Portuguesa*, III volume, Círculo de Leitores, Lisboa, 1995; pp. 592-649.
- CARLOS, Isabel, *Limiar de linguagens*, in Helena Almeida, Milão/Lisboa, Electa/IAC, 1998, pp. 10-29.
- CARLOS, Isabel, *Entrevista a Helena Almeida*, in Helena Almeida, Milão/Lisboa, Electa/IAC, 1998, pp. 44-61.
- CAUSEY, Andrew, *Sculpture since 1945*, Oxford/New York, Oxford University Press, 1998.
- CHAVE, Anna C., *Minimalism and the Rethoric of Power*, in FRASCINA, Francis e HARRIS, Jonathan (edit.), *Art im Modern Culture — An Anthology of Critical Texts*, London, Phaidon Press, 1992, pp. 264-281.
- CHEVRIER, Jean-François e DAVID, Catherine, *Documenta X — the book: politics poetics*, Kassel, Cantz-Verlag, 1997.
- CRIMP, Douglas, *Redifining Site Specificity*, in *On The Museum's Ruins*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1993, pp. 150-186 (orig. publ. in *Richard Serra: Sculpture*, MOMA, New York, 1986).

- CRIMP, Douglas, *The End of Painting*, in *On The Museum's Ruins*, Massachusetts, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1993, pp. 84-106 (orig. publ. in *October*, nº16, Spring 1981).
- CRIMP, Douglas, *On The Museum's Ruins*, in *On The Museum's Ruins*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1993, pp.44-64 (orig. publ. in *October*, nº13, Summer 1980).
- CROW, Thomas, *The rise of the Sixties: American and European Art in the Era of Dissent (Perspectives)*, New York, Harry N. Abrams, 1996.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix, *Rizoma (Introducción)*, trad. de José Vázquez Pérez e Umbelina Larraceleta, Valencia, Pre-Textos, 1977 (orig. publ. por Éditions du Minuit, 1976).
- DELEUZE, Gilles, *Cinéma 2 — L'image-Temps*, Paris, Les Éditions du Minuit, 1985.
- DELEUZE, Gilles, *Cinéma 1 — L'image-Mouvement*, Paris, Les Éditions du Minuit, 1983.
- DELEUZE, Gilles, *Pourparlers*, Paris, Les éditions du Minuit, 1990.
- DUVE, Thierry de, *Nominalisme pictural, Marcel Duchamp, la peinture et la modernité*, Paris, Éditions du Minuit, 1984.
- DUVE, Thierry de, *Résonances du readymade, Duchamp entre avant-garde et tradition*, Nîmes, Éditions Jacqueline Chambon, 1989.
- ECO, Umberto, *Obra aberta*, Lisboa, Difel, 1989 (orig. publ. em 1962).
- FIZ, Simón Marchán, *Del arte objectual al arte de concepto*, Madrid, Ediciones Akal, 1997 (ed. orig. em 1972).
- FOSTER, Hal, *Re: Post*, in WALLIS, Brian, *Art After Modernism: Rethinking Representation*, New York, The New Museum of Contemporary Art 1984, pp. 189-201 (orig. publ. in *Parachute* 26, nº2, 1982; pp. 11-15).
- FOSTER, Hal (ed.), *The Anti-Aesthetic, Essays on Postmodern Culture*, Seattle, Washington, Bay Press, 1983.
- FOSTER, Hal, *Recodings — Art, Spectacle, Cultural Politics*, Seattle/Washington, Bay Press, 1985.
- FOSTER, Hal, *The Return of the Real: The Avant-Garde at the End of the Century*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1996.
- FOUCAULT, Michel, *As palavras e as coisas*, Lisboa, Edições 70, 1998 (orig. publ. por Éditions Gallimard, em 1966).
- FOUCAULT, Michel, *A Ordem do Discurso*, Trad. de Laura F. de Almeida Sampaio. Lisboa, Relógio d'Água, 1997 (orig. publ. em 1971)
- FOUCAULT, Michel, *Isto não é um cachimbo*, S. Paulo, Paz e Terra, 1988 (orig. publ. por Fata Morgana, 1973).
- FOUCAULT, Michel, *O que é um autor?*, Trad. de António Cascais e Edmundo Cordeiro, Lisboa, Vega, 1992.
- FRANÇA, José-Augusto, *Almada Negreiros, Português sem Mestre*, Lisboa, 1974.
- FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Bertrand Editora, 1985 (orig. publ. em 1974).

- FRANÇA, José-Augusto, *Cem Exposições*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982.
- FRANÇA, José-Augusto, *O modernismo na arte portuguesa*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983.
- FRANÇA, José-Augusto, *Quinhentos Folhetins (vol.1)*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- FRANÇA, José-Augusto, *Os Quatro Vintes*, in *Os Quatro Vintes*, Porto, O Oiro do Dia, 1985, pp. 19-34.
- FRANÇA, José-Augusto, *A arte e a Sociedade Portuguesa no Século XX*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986 (2ª edição).
- FRASCISNA, Francis e HARRIS, Jonathan (ed.), *Art in Modern Culture: an anthology of critical texts*, London, Phaïdon Press, 1992.
- FRIED, Michael, *Art and Objecthood*, in HARRISON, Charles e WOOD, Paul, *Art in Theory, 1900-1990*, Oxford, Blackwell, 1992, pp. 822-834 (orig. publ. in *Artforum*, Summer 1967).
- GIL, José, *A Imagem-Nua e as Pequenas Percepções — Estética e Metafenomenologia*, Lisboa, Relógio d'Água, 1996.
- GOLDBERG, Roselle, *Performance Art*, Madrid, Ediciones Destino, 1996 (publ. orig. em 1979).
- GONÇALVES, Rui Mário, *Pintura e Escultura em Portugal, 1940-1980*, Lisboa, Instituto de Cultura, 1984.
- GONÇALVES, Rui Mário e DIAS, Francisco da Silva, *10 anos de artes plásticas e arquitectura em Portugal: 1974-1984*, Lisboa, Caminho, 1985.
- GONÇALVES, Rui Mário, *De 1945 à actualidade*, in *História da Arte em Portugal*, Vol. 13, Lisboa, Publicações Alfa, 1986.
- GREENBERG, Clement, *Avant-garde and Kitsch*, in HARRISON, Charles e WOOD, Paul, *Art in Theory, 1900-1990*, Oxford, Blackwell, 1992, pp. 529-541 (orig. publ. in *Partisan Review*, VI, nº5, New York, Fall 1939, pp. 34-49).
- GREENBERG, Clement, *Towards a Newer Laocoön*, in HARRISON, Charles e WOOD, Paul, *Art in Theory, 1900-1990*, Oxford, Blackwell, 1992, pp. 554-560 (orig. publ. in *Partisan Review*, VII, nº4, New York, July-August 1940, pp. 296-310).
- GREENBERG, Clement, *Modernist Painting*, in FRASCISNA, Francis e HARRIS, Jonathan, *Art in Modern Culture: An Anthology of Critical Texts*, London, Phaïdon Press, 1992, pp. 308-314 (publ. orig. in *Arts Yearbook*, 4, 1961).
- GREENBERG, Clement, *Recentness of Sculpture*, in BATTOCK, Gregory (ed.), *Minimal Art: A Critical Anthology*; Berkeley, University of California Press, 1995, pp. 180-186 (orig. publ. in *American Sculpture of the Sixties*, Los Angeles County Museum of Art, 1967).
- HABERMAS, Jürgen, *Modernity — An Incomplete Project*, in FOSTER, Hal (ed.), *The Anti-Aesthetic, Essays on Postmodern Culture*, Seattle, Washington, Bay Press, 1983, pp. 3-15 (orig. publ. in *New German Critique*, nº22, 1981).
- HARRISON, Charles e WOOD, Paul, *Art in Theory, 1900-1990*, Oxford, Blackwell, 1992
- HUYSSSEN, Andreas, *En busca de la tradición: vanguardia y postmodernismo en los años 70*, in PICÓ, Josep (ed.), *Modernidad y postmodernidad*, Madrid, Alianza Editorial, 1988, pp. 141-164 (orig. publ. in *New German Critique*, nº22, 1981).

- JAMESON, Fredric, *Postmodernism and Consumer Society*, in FOSTER, Hal (ed.), *The Anti-Aesthetic, Essays on Postmodern Culture*, Seattle, Washington, Bay Press, 1983, pp. 111-125.
- JAMESON, Fredric, *Teoría de la postmodernidad*, Madrid, Editorial Trotta, 1996 (orig. publ. por Duke University Press, em 1991)
- JAY, Martin, *Downcast eyes: the denigration of vision in twentieth-century French thought*, Berkeley/London, University of California Press, 1994.
- JUDD, Donald, *Specific Objects*, in HARRISON, Charles e WOOD, Paul, *Art in Theory, 1900-1990*, Oxford, Blackwell, 1992, pp. 809-813 (orig. publ. in *Arts Year Book*, 8 New York, 1965, pp. 74-82).
- JUDD, Donald, *Écrits 1963-1990*, Paris, Daniel Lelong Éditeur, 1991.
- KAPROW, Allan, *Essays on the Blurring of Art and Life*, Berkley, University of California Press, 1996.
- KAPROW, Allan, *Assemblage, Environments and happenings*, New York, Harry N. Abrams, 1966.
- KAPROW, Allan, *The Legacy of Jackson Pollock*, in *Essays on the Blurring of Art and Life* Berkley, University of California Press, 1996, pp. 1-9. (orig. Publ. in *Art News* 57, nº6, 1958, pp.24-26 e 55-57).
- KELLEIN, Thomas, *Fluxus*, London/ New York, Thames and Hudson, 1995.
- KOSUTH, Joseph, *Art After Philosophy and After — Collected Writings, 1966 - 1990*, Cambridge, Massachussets, The Mit Press, 1991.
- KRAUSS, Rosalind E., *Passages in Modern Sculpture*, Cambridge, Massachusetts The MIT Press, 1990 (edit. orig. em 1977).
- KRAUSS, Rosalind, Notes on the Index – part 1, in *The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1986, pp. 210-219 (orig. publ. in *October*, no. 3, Spring 1977).
- KRAUSS, Rosalind, Notes on the Index – part 2, in *The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1986, pp. 196-209 (orig. publ. in *October*, no. 4, Fall 1977).
- KRAUSS, Rosalind, *Sculpture in the Expanded Field*, in FOSTER, Hal (ed.), *The Anti-Aesthetic, Essays on Postmodern Culture*, Seattle, Washington, Bay Press, 1983, pp. 31-42 (orig. publ. in *October* nº8, Spring 1979)
- KRAUSS, Rosalind, *Grids*, in *The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1986, pp. 8-21 (orig. publ. in *October* nº9, Summer 1979).
- KRAUSS, Rosalind E., *The Originality of the Avant-Garde: A Postmodernist Repetition*, in WALLIS, Brian, *Art After Modernism: Rethinking Representation*, New York, The New Museum of Contemporary Art, 1984, pp. 13-29 (orig. publ. in *October*, nº18, Fall 1981, pp. 47-66).
- KRAUSS, Rosalind, *Richard Serra, a Translation*, in *The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1986, pp. 260-274 (orig. publ. in *Richard Serra*, Centre Georges Pompidou, Paris, 1982).
- KRAUSS, Rosalind E., *The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths*, Cambridge, Massachusetts, The MIT Press, 1996 (orig. publ. em 1996).

- LAWSON, Thomas, *Last Exit: Painting*, in WALLIS, Brian, *Art After Modernism: Rethinking Representation*, New York, The New Museum of Contemporary Art, 1984, pp. 153-165 (orig. publ. in *Artforum* 20, nº2, 1981; pp. 40-47)
- LESSING, Gotthold E., *Laocoön: an Essay on the Limits of Painting and Poetry*, Baltimore/London, The Johns Hopkins Un. Press, 1984 (orig. publ. em 1766).
- LIPPARD, Lucy R. (ed.), *Six years: The desmaterialization of the art object from 1966 to 1972 [...]*, Berkeley, University of California Press, 1997 (orig. publ. em 1973).
- LIPPARD, Lucy R., *Trojan Horses: Activist Art and Power*, in WALLIS, Brian, *Art After Modernism: Rethinking Representation*, New York, The New Museum of Contemporary Art, 1984.
- LYOTARD, Jean François, *A condição pós-moderna*, trad. de José Navarro, Lisboa, Gradiva, 1989.
- MARCUSE, Herbert, *A dimensão estética*, Lisboa, Edições 70, 1999 (orig. publ. por Carl Hanser Verlag, Munique, 1977).
- MATTOSO, José (Dir.), *História de Portugal; VII e VIII Vols.*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.
- MELO, Alexandre e PINHARANDA, João Lima, *Arte Contemporânea Portuguesa*, Lisboa, 1986.
- MELO, Alexandre, *Artes Plásticas em Portugal - Dos anos 70 aos nossos dias*, Oeiras, Difel, 1998.
- MERLEAU-PONTY, Maurice, *Phénoménologie de la perception*, Paris, Gallimard, 1997 (orig. publ. em 1945).
- MERLEAU-PONTY, Maurice, *O olho e o espírito*, Lisboa, Vega, 1997.
- MIRANDA, José Bragança de, *Da interactividade. Crítica da nova mimesis tecnológica*, in GIANNETTI, Claudia (edit.), *Ars Telemática - Telecomunicação, Internet e Ciberespaço*, Lisboa, Relógio d'Água, 1998.
- MORRIS, Robert, *Continuous Project Altered Daily: The Writings of Robert Morris*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1993.
- MORRIS, Robert, *Notes on Sculpture parts 1-2-3*, in *Continuous Project Altered Daily: The Writings of Robert Morris*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1993, pp. 1-32 (orig. publ. in *Artforum* entre Fevereiro de 1966 e Junho de 1967).
- MORRIS, Robert, *Notes on the Phenomenology of Making: The search for the Motivated*, in *Continuous Project Altered Daily: The Writings of Robert Morris*, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1993, pp. 71-93 (orig. publ. in *Artforum* vol.8, n.8, April 1970).
- MOURA, Leonel, *Anos 70 - séries fotográficas*, Lisboa, Fenda, 1997.
- PEREIRA, Paulo (Dir.), *História da Arte Portuguesa*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995.
- PERNES, Fernando, *Os Quatro Vintes*, in *Os Quatro Vintes*, Porto, O Ouro do Dia, 1985, pp. 83-106.
- PERNIOLA, Mario, *Enigmas, o momento egípcio na sociedade e na arte*, trad. de Catia Benedetti, Venda Nova, Bertrand Editora, 1994 (orig. publ. em 1990).
- PERNIOLA, Mario, *Do sentir*, trad. de António Guerreiro, Lisboa, Editorial Presença, 1993 (orig. publ. em 1991).
- PINHARANDA, João Lima, *Jorge Pinheiro: anos 60 e anos 90*, Porto, Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas, 1996.

- PINHARANDA, João Lima, *Alguns Corpos*, Lisboa, EDP - Electricidade de Portugal, 1998.
- POGGIOLI, Renato, *The Theory of Avant-garde*, Cambridge/London, Harvard University Press, 1997 - 8ª ed. (orig. publ. em 1962).
- POPPER, Frank, *Le Déclin de l'object*, Paris, Chêne, 1975.
- POPPER, Frank, *Arte, acción y participación. El artista y la creatividad de hoy*, Madrid, Ediciones Akal, 1989 (orig. publ. em 1980).
- PORTO, Carlos, *O TEP e o teatro em Portugal - histórias e imagens*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1997.
- ROBERTS, David, *Marat/Sade, o el nacimiento de la postmodernidad a partir del espíritu de la vanguardia*, in PICÓ, Josep (ed.), *Modernidad y postmodernidad*, Madrid, Alianza Editorial, 1988, pp. 165-187 (orig. publ. in *New German Critique*, nº38, 1986).
- ROSENBERG, Harold, *The American Action Painters*, in HARRISON, Charles e WOOD, Paul, *Art in Theory, 1900-1990* Blackwell, Oxford, 1992, pp. 581-584.
- SANDFORD, Marieellen R. (ed.), *Happenings and other acts*, London/New York, Routledge, 1995.
- SANTOS, Boaventura de Sousa, *O Estado e a Sociedade em Portugal (1974-1988)*, Porto, Edições Afrontamento, 1990.
- SILVA, Raquel Henriques da, *Sinais de ruptura: «livres» e humoristas*, in PEREIRA, Paulo (Dir.), *História da Arte Portuguesa*, III volume, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995, pp. 368-405.
- SMITHSON, Robert, *Robert Smithson: The collected writings*, Berkley, University of California Press, 1996.
- SONTAG, Susan, *Ensaio sobre fotografia*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986 (orig. publ. em 1973).
- SOUSA, Ernesto de, *Para o estudo da escultura portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.
- SOUSA, Ernesto de, *Ser Moderno...em Portugal*, in ALVES, Isabel e JUSTO, José Miranda (org.) Lisboa, Assírio & Alvim, 1998.
- SOUSA, Ernesto de, *O estado Zero. Encontro com Joseph Beuys*, in *Ser Moderno...em Portugal*, org. de ALVES, Isabel e JUSTO, José Miranda, Lisboa, Assírio & Alvim, 1998, pp. 27-37 (orig. publ. noutra versão, in *República*, Lisboa, 28/12/72).
- SOUSA, Ernesto de, *Ser Moderno...em Portugal*, in *Ser Moderno...em Portugal*, org. de ALVES, Isabel e JUSTO, José Miranda, Lisboa, Assírio & Alvim, 1998, pp. 21-25 (orig. publ., in *ArtFiera 78*, Bolonha, 1978).
- SPECTOR, Nancy, *Felix Gonzalez-Torres*, Santiago de Compostela, Centro Galego de Arte Contemporânea, 1996.
- STILES, Kristine e SELZ, Peter (ed.), *Theories and Documents of Contemporary art - A Source book of Artist's Writings*, Berkley, University of California Press, 1996.
- SZEEMANN, Harald, *Écrire les Expositions*, Bruxelles, La Lettre Volée, 1996.
- WALLIS, Brin, and TUCKER, Marcia (ed.), *Art After Modernism: Rethinking Representation*, New York, The Museum of Contemporary Art, 1992 (orig. publ. em 1984).

VANDERLINDEN, Barbara, *Para Além de Qualquer Noção Exacta de Categoria Pura*, in Helena Almeida, Milão/Lisboa, Electa/IAC, 1998, pp. 32-41.

VATTIMO, Gianni, *A Sociedade Transparente*, trad. de Hossein Shooja e Isabel Santos, Lisboa, Relógio D'Água, 1992.

VIRILIO, Paul, *Cybermonde la politique du pire*, Paris, Les Éditions Textuel, 1996.

VIRILIO, Paul, *Esthétique de la disparition*, Paris, Éditions Galilée, 1989 (orig. ed. por Éditions Balland, Paris, 1980).

WAGNER, Richard, *A Arte e a Revolução*, trad. de José M. Justo, Lisboa, Edições Antígona, 1990.

WONG, Wucius, *Principles of Three-Dimensional Design*, New York, Van Nostrand Reinhold, 1977.

## **2. Em catálogo ou similar**

### **2.1. Listagem Geral**

*Alberto Carneiro*, Porto, Escola Superior de Belas Artes do Porto, 1967.

*Alberto Carneiro*, Lisboa, Galeria Buchholz, 1971.

*Alberto Carneiro*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1975.

*Alberto Carneiro – Os sete rituais estéticos sobre um feixe de vimes na paisagem*, Álbum de autor, 1975.

*Alberto Carneiro*, Porto, Centro de Arte Contemporânea/Museu Nacional de Soares dos Reis, 1976.

*Alberto Carneiro: Basel/Lisboa*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1979.

*Alberto Carneiro: ele mesmo outro*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1979.

*Alberto Carneiro*, Porto, Galeria do Jornal de Notícias, 1980.

*Alberto Carneiro*, Lisboa, Galeria EMI-Valentim de Carvalho, 1985.

*Alberto Carneiro: Exposição Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1991.

*Alfredo Queiroz Ribeiro*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.

*Alguns aspectos da vanguarda portuguesa*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1976.

*Alternativa Zero — Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1977.

*Ana Harthely: Obra Visual, 1960 - 1990*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1992.

*Ana Vieira*, Lisboa, Galeria Judite Dacruz, 1974.

*Ana Vieira*, Porto, Fundação de Serralves, 1998.

*Angelo - 1993 - Uma Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1993.

- Anos 60/ Anos de ruptura: Uma perspectiva da arte portuguesa nos anos sessenta*, Lisboa, Livros Horizonte, 1994.
- António Areal: Primeira Retrospectiva*, Porto, Fundação de Serralves, 1990.
- António Palolo: 1963 - 1995*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1995.
- Art Portugais Contemporain*, Paris, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, 1976.
- Arte Fiera 77*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1977.
- Arte moderna portuguesa 1968-1978: obras pertencentes às coleções da Secretetaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian*, Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes, 1979.
- O caderno preto (ideias e projectos 1968/1971)*, Porto, Galeria Alvarez, 1971.
- Circa 1968*, Porto, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, 1999.
- Círculo de Artes Plásticas de Coimbra - 54 exposições: 1981 - 1983*, Coimbra, CAPC, 1983.
- Cultura Portuguesa em Madrid*, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros/Secretaria de Estado da Cultura, 1977.
- Década de 70*, S. João da Madeira, Centro de Arte de S. João da Madeira, 1988.
- Depois do Modernismo*, Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes, 1983.
- Documenta X - the book: politics poetics*, Kassel, Cantz-Verlag, 1997.
- Dois Ciclos de Exposições: Novas Tendências na Arte Portuguesa/ Poesia Visual Portuguesa (1979 - 1980)*, Coimbra, CAPC, 1980.
- Ernesto de Sousa - Itinerários*, Porto, Secretaria de Estado da Cultura/Casa de Serralves, 1987.
- Ernesto de Sousa | Revolution My Body*, Lisboa, F.C.G./C.A.M.J.A.P., 1998, pp. 14-24.
- Expo AICA SNBA 72*, Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes, 1972.
- Expo AICA SNBA 74*, Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes, 1974.
- Exposição de Arte Moderna Portuguesa*, Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes, 1976.
- Exposição de Artistas Modernos Portugueses*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1973.
- Figuração Hoje?*, Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes, 1975.
- Fotografia como arte a arte como fotografia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.
- Gravity and Grace - The Changing Condition of Sculpture 1965-1975*, London, Hayward Gallery, 1993.
- Helena Almeida*, Lisboa, Galeria Buchholz, 1969.
- Helena Almeida*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- Helena Almeida*, Porto, Módulo - Centro Difusor de Arte, Novembro de 1978.
- Helena Almeida - Dramatis Persona: Variações e fuga sobre um corpo*, Porto, Fundação de Serralves, 1995.

*João Vieira: Mamografias*, folheto/catálogo policopiado que acompanhava a exposição *homónima* no CAPC, Coimbra, 1982, s/pag.

*Joseph Beuys*, Madrid, Centro de Arte Reina Sofia, 1994.

*Julião Sarmiento*, Porto, Fundação de Serralves, 1992.

*L'art Conceptuel, une perspective*, Paris, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, 1990.

*Levantamento da arte do século XX no Porto*, Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, 1975.

*Lis'79: Lisbon International Show*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1979.

*Lis'81: Lisbon International Show*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1981.

*Lourdes Castro*, Lisboa, Galeria 111, 1970.

*Lourdes Castro: Além da Sombra*, Lisboa, Fundação Caloute Gulbenkian/CAM, 1992.

*Manifeste – une histoire parallèle 1960/1990*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1993.

*Manuel Casimiro*, Paris, FCG – Centre Culturel Portugais, 1978.

*Manuel Casimiro: Retrospectiva 1964-1996*, Porto, Fundação de Serralves, 1997.

*Michelangelo Pistoletto e la fotografia*, Porto/Roterdão, Fundação de Serralves/Witte de With, 1993.

*Novos sintomas da pintura portuguesa*, Lisboa, Galeria Judite da Cruz, 1970.

*O Objecto*, Lisboa, Galeria Quadrante, 1968.

*Out of Actions: between performance and the object, 1949-1979*, London/New York, Thames and Hudson, 1998.

*Perform'Arte - I Encontro Nacional de Performance*, Torres Vedras, Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras, 1985.

*Perspectiva: Alternativa Zero*, Porto, Fundação de Serralves, 1997.

*Potlatch ou a morte do artista*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1979.

*Qu'est-ce que la sculpture moderne?*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1986.

*Representação portuguesa à XII Bienal Internacional de S. Paulo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1975.

*Richard Serra*, Madrid, Museo Nacional Reina Sofia, 1992.

*70-80 Arte Portuguesa*, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1987.

*The Great Utopia - The Russian and Soviet Avant-Garde, 1915-1932*, New York, Guggenheim Museum, 1992.

*26 artistas de hoje*, Lisboa, Soquil, 1973.

*XV Bienal de S. Paulo: representação portuguesa*, Lisboa, Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1979.

*Zulmiro de Carvalho*, Porto, Galeria Nasoni, 1987.

## 2.2 Textos

ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Idade de homem*, in *Alberto Carneiro: Exposição Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1991, pp. 15-25.

ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *B e A (em continuação)* [entrevista com Ângelo de Sousa], in *Angelo - 1993 - Uma Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1993, pp. 18-34.

ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Angelus Novus*, in *Angelo - 1993 - Uma Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1993, pp. 11-12.

ÁLVARO, Egídio, *A escultura de Alfredo Queiroz Ribeiro*, in *Alfredo Queiroz Ribeiro*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973, s/pag.

AREAL, António, *Tópicos bastante confessionais de caixas vazias de objectos*, in *António Areal: Primeira Retrospectiva*, Porto, Fundação de Serralves, 1990, pp.113-114.

BUCHLOH, Benjamin H. D., *Construire (l'histoire de) la sculpture, in Qu'est-ce que la sculpture moderne?*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1986, pp. 254-274.

CARNEIRO, Alberto, *Das notas para um diário*, in *Alberto Carneiro: Exposição Antológica*, Fundação de Serralves, Porto, 1991, pp. 40-41.

CARNEIRO, Alberto, [entrevista simulada pelo próprio Alberto Carneiro], in *Alberto Carneiro : Basel/Lisboa*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1979, s/ pag.

CARNEIRO, Alberto, *Corpo texto, apenas*, in *Alberto Carneiro — ele mesmo outro*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1979, s/ pag.

CARNEIRO, Alberto, *Momentos/Fragmentos/Analogias*, in *Alberto Carneiro: Exposição Antológica*, Fundação de Serralves, Porto, 1991, pp. 164-168.

COELHO, Eduardo Prado, [Sem título], in *Alternativa Zero — Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1977, s/pag.

FERNANDES, João, *Perspectiva: Alternativa Zero, vinte anos depois...*, in *Perspectiva: Alternativa Zero*, Porto, Fundação de Serralves, 1997, pp. 15-35.

FERNANDES, João, *Através de... Transparência e opacidade na obra de Ana Vieira*, in *Ana Vieira*, Porto, Fundação de Serralves, 1998, pp. 29-31.

FRANÇA, José-Augusto, *Alternativa Zero em seu tempo*, in *Perspectiva: Alternativa Zero*, Porto, Fundação de Serralves, 1997, pp. 37-45.

FREITAS, Maria Helena de, *Alberto Carneiro, em conversa com Maria Helena de Freitas* [entrevista], in *Alberto Carneiro: Exposição Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1991, pp. 194-197.

FREITAS, Maria Helena de, *O Duplo do Mundo*, in *Lourdes Castro: Além da Sombra*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1992, pp. 45-47.

FREITAS, Maria Helena de, *O sistema Palolo*, in *António Palolo: 1963 - 1995*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1995, pp. 15-20.

GIL, José, *O experimentador do acaso*, in *Angelo - 1993 - Uma Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1993, pp. 13-17.

HATHERLY, Ana, *Auto-biografia documental*, in *Ana Hatherly: Obra Visual, 1960 - 1990*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1992, pp. 75-86.

- JORGE, João Miguel Fernandes, *Escuro e negro não são o mesmo conceito*, in *António Palolo: 1963 - 1995*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1995, pp. 23-29.
- JORGE, João Miguel Fernandes, *Mente*, in *António Palolo: 1963 - 1995*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1995, pp. 41-42 (orig. publ. in *António Palolo*, Lisboa, Altamira, 1980).
- KRAUSS, Rosalind, *Échelle/monumentalité; Modernisme/postmodernisme; La ruse de Brancusi*, in *Qu'est-ce que la sculpture moderne?*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1986, pp. 246-253.
- LUZ, Guilhermina, *4 perguntas a Alberto Carneiro «Ele mesmo-outro»* [entrevista], in *Alberto Carneiro: Exposição Antológica*, Fundação de Serralves, Porto, 1991, pp. 178-180 (orig. publ. in *Espaço Arte*, nº15, Funchal, ISAPM, 1988).
- MEYER, Franz, *La nouvelle sculpture des années soixante*, in *Qu'est-ce que la sculpture moderne?*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1986, pp. 305-317.
- MOLDER, Maria Filomena, *Os sonhos da eterna insomne*, in *Helena Almeida - Dramatis Persona: Variações e fuga sobre um corpo*, Fundação de Serralves, Porto, 1995, pp. 21-27.
- MOLDER, Filomena, *A Mulher Escondida*, in *Ana Vieira*, Porto, Fundação de Serralves, 1998, pp. 21-27.
- MOLDER, Jorge, *Rotura*, in *Ana Hatherly: Obra Visual, 1960 - 1990*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1992, p. 91.
- MOURA, Leonel, *À procura de outra coisa*, in *Potlatch ou a morte do artista*, Lisboa, Galeria Quadrum, 1979.
- OSAKI, Shinichiro, *Body and Place: Action in Postwar Art in Japan*, in *Out of Actions: between performance and the object, 1949-1979*, London/New York, Thames and Hudson, 1998, pp. 120-157.
- PERNES, Fernando, *Alberto Carneiro, escultura-cultura*, in *Alberto Carneiro: Exposição Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1991, pp. 11-12.
- PERNES, Fernando, *Ângelo: Entre a alegria e a melancolia*, in *Ângelo - 1993 - Uma Antológica*, Porto, Fundação de Serralves, 1993, pp. 13-17.
- PERNES, Fernando, *Helena Almeida - persona dramática mas lúcida*, in *Helena Almeida - Dramatis Persona: Variações e fuga sobre um corpo*, Fundação de Serralves, Porto, 1995, pp. 13-18.
- PINHARANDA, João, *I Exposição - Década de Setenta*, in *Década de 70*, S. João da Madeira, Centro de Arte de S. João da Madeira, 1988.
- POINSOT, Jean-Marc, *In situ, lieux et espaces de la sculpture contemporaine*, in *Qu'est-ce que la sculpture moderne?*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1986, pp. 322-329.
- PORFÍRIO, José Luís, *E depois?...E depois? Alternativa Zero 1977-1997*, in *Perspectiva: Alternativa Zero*, Porto, Fundação de Serralves, 1997, pp. 47-51.
- RESTANY, Pierre, *Carpe Diem, Casimiro*, in *Manuel Casimiro: Retrospectiva, 1964 - 1996*, Porto, Fundação de Serralves, 1997, pp. 90-97 (orig. publ. in *Colóquio-Artes*, nº43, 1979).
- RESTANY, Pierre, *Lourdes Castro: A presença da ausência*, in *Lourdes Castro: Além da Sombra*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1992, pp. 36-38.
- RODRIGUES, António, *O céu da casa*, in *Ana Vieira*, Porto, Fundação de Serralves, 1998, pp. 15-19.
- SAFRAN, Yehuda, *The condition of gravity is grace*, in *Gravity and Grace - The Changing Condition of Sculpture 1965-1975*, London, Hayward Gallery, 1993, pp. 38-41 (orig. publ. em 1975).

SCHIMMEL, Paul, *Leap Into the Void: Performance and the Object*, in *Out of Actions: between performance and the object, 1949-1979*, London/New York, Thames and Hudson, 1998, pp. 16-119.

SOUSA, Ernesto de, [Sem título], in *Alternativa Zero — Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1977, s/pag.

THOMPSON, Jon, *New times, new thoughts, new sculpture*, in *Gravity and Grace - The Changing Condition of Sculpture 1965-1975*, London, Hayward Gallery, 1993, pp. 11-34.

TUCKER, William, *The condition of sculpture*, in *Gravity and Grace - The Changing Condition of Sculpture 1965-1975*, London, Hayward Gallery, 1993, pp. 35-37 (orig. publ. em 1975).

WANDSCHEIDER, Miguel, *A lenta e difícil afirmação da vanguarda num contexto em mudança*, in *Circa 1968*, Porto, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, 1999, pp. 29-47.

WANDSCHEIDER, Miguel, *Descontinuidade biográfica e invenção do autor*, In *Ernesto de Sousa | Revolution My Body* Lisboa, F.C.G./C.A.M.A.P., 1998, pp. 14-24.

ZIMBRO, Manuel, *A Sombra da Flecha*, in *Lourdes Castro: Além da Sombra*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/CAM, 1992, pp. 15-20.

### **3. Em periódicos**

AAVV, *Clement Greenberg*, *Les Cahiers du Musée National d'Art Moderne*, nº 45/46, Paris, Centre Georges Pompidou, Automne/Hiver 1993.

AAVV, *Costa Pinheiro* [dossier], in *Colóquio-Artes*, nº10, Dezembro de 1972, pp. 6-13.

AAVV, *Peinture et intervention*, in *Revista de Artes Plásticas*, nº6, Porto, Janeiro de 1975, pp. 12-16.

ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *A escultura de Zulmira de Carvalho — Uma exaltação da natureza* [entrevista], in *Notícias da Tarde*, Porto, 8/4/83.

ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Tanteos y respuestas*, in *Lapiz*, nº70, Madrid, Verano de 1990, pp. 41-47.

ALMEIDA, Bernardo Pinto de, *Como habitar um desenho?*, in *Artes & Leilões*, nº37, Lisboa, Fevereiro de 1996, pp. 13-15.

ÁLVARO, Egídio, *Documenta 5*, in *Revista de artes Plásticas*, nº1, Porto, Outubro de 1973, pp. 15-21.

AZEVEDO, Fernando de, *EXPO-AICA, SNBA*, in *Colóquio-Artes*, nº9, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1972, pp. 49-51.

AZEVEDO, Fernando de, *Queiroz Ribeiro*, in *Colóquio-Artes*, nº16, Lisboa, F.C.G., Fevereiro de 1974, p. 74.

BRONZE, Francisco, *Exposições de arte*, in *Colóquio*, nº45, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1967, pp. 30-35.

BRONZE, Francisco, *José Rodrigues*, in *Colóquio*, nº49, Lisboa, F.C.G., Junho de 1968, pp. 36-42.

BRONZE, Francisco, *Exposições*, in *Colóquio*, nº50, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1968, pp. 37-49.

BRONZE, Francisco, *Exposições*, in *Colóquio*, nº51, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1968, pp. 37-41.

- BRONZE, Francisco, *Areal na Galeria Quadrante, in Vida Mundial*, Lisboa, 9 de Maio de 1969.
- BRONZE, Francisco, *Exposições, in Colóquio*, nº54, Lisboa, F.C.G., Junho de 1969, pp. 34-40.
- BRONZE, Francisco, *Carta de Lisboa, in Colóquio*, nº57, Lisboa, F.C.G., Fevereiro de 1970, pp. 43-45.
- CARNEIRO, Alberto, *Notas para um manifesto de arte ecológica, in Revista de Artes Plásticas*, nº1, Porto, Outubro de 1973, p. 6.
- CASIMIRO, Manuel, *Reflexões sobre o artista de ninguém, in Confidências para o exílio*, nº3, Porto, Março de 1995, pp. 40-65.
- CASTRO, E. M. de Melo e, *João Vieira letra a letra, in Colóquio-Artes*, nº1, Lisboa, F.C.G., Fevereiro de 1971, pp. 18-25.
- COELHO, Eduardo Prado, *Alternativa Zero – Artes plásticas, que ideia! Digamos de outro modo: a plasticidade do desejo modulando-se sob todas as formas do imprevisto, in Opção*, Lisboa, 18/3/77.
- D'AGRO, Dulce, *Nunca houve mercado em Portugal, in Diário de Notícias*, Lisboa, 7/12/78.
- FRANÇA, José-Augusto, *A Lei do Eterno Recomeço, in Diário Popular*, Lisboa, 20/3/1958.
- FRANÇA, José-Augusto, *A 33ª Bienal de Veneza, in Colóquio*, nº40, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1966, pp. 39-44.
- FRANÇA, José-Augusto, *A propósito de «avant-garde», ora essa..., in Diário de Lisboa*, Lisboa, 19/3/1970.
- FRANÇA, José-Augusto, *O objecto operatório, in Colóquio-Artes*, nº2, Lisboa, F.C.G., Abril de 1971, pp. 10-17.
- FRANÇA, José-Augusto, *Costa Pinheiro: Imagination & Ironie, in Colóquio-Artes*, nº3, Lisboa, F.C.G., Junho de 1971, pp. 68.
- FRANÇA, José-Augusto, *«Boom» ou «Boomerang» na valorização da arte, in Diário de Lisboa*, Lisboa, 1/7/1971.
- FRANÇA, José-Augusto, *EXPO-AICA-SNBA-1972, in Diário de Lisboa*, Lisboa, 27/7/1972.
- FRANÇA, José-Augusto, *Fernando Calhau, in Colóquio-Artes*, nº13, Lisboa, F.C.G., Junho de 1973, pp. 11-12.
- FRANÇA, José-Augusto, *A alternativa Zero, in Diário de Lisboa*, Lisboa, 21/3/77.
- FRANÇA, José-Augusto, *Alternativa/prospectiva, in Expresso*, Lisboa, 25/3/77.
- FRANÇA, José-Augusto, *A década, a década, a década, in Diário de Lisboa*, Lisboa, 10/1/80.
- FRANÇA, José-Augusto, *Pintura e escultura: anos 60 & 70, in Colóquio-Artes*, nº99, Lisboa, F.C.G., Junho de 1993, pp. 22-23.
- FREITAS, Lima de, *Escultura na cidade, in Revista de Artes Plásticas*, nº6, Porto, Janeiro de 1975, pp. 16-18.
- GONÇALVES, Eurico, *Artes Plásticas: Salão da Crítica 1972, in Flama*, 25/8/72.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Uma perspectiva: «Documenta 5», Kassel, in Colóquio-Artes*, nº9, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1972, pp. 45-47.

- GONÇALVES, Rui Mário, *Disciplina e surpresa na obra de Jorge Pinheiro*, in *Colóquio-Artes*, nº26, Lisboa, F.C.G., Fevereiro de 1976, pp. 19-26.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Carta de Lisboa*, in *Colóquio-Artes*, Lisboa, F.C.G., Março de 1978.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Panorama das galerias*, in *Colóquio-Artes*, Lisboa, nº 39, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1978, pp. 64-65.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Carta de Lisboa*, in *Colóquio-Artes*, nº43, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1979, pp. 61-63.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Bad Painting, Bad Criticism*, in *Colóquio-Artes*, Lisboa, F.C.G., Março de 1983, pp. 64-67.
- GONÇALVES, Rui Mário, *Momento de viragem*, in *Colóquio-Artes*, nº59, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1983, pp. 65-66.
- LAMARCHE-VADEL, Bernard, *Bértholo - énonciation d'une grammaire*, in *Colóquio Artes*, nº20, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1974, pp. 48-52.
- LOURENÇO, Eduardo, *Objecto sem pintura e pintura como objecto*, in *Colóquio-Artes*, nº2, Lisboa, F.C.G., Abril de 1971, pp. 5-9.
- MACHADO, José Sousa, *Negar a pintura* [entrevista a Helena Almeida], in *Artes & Leilões*, nº37, Lisboa, Fevereiro de 1996, pp. 10-12.
- MONTICELLI, Raphaël, *Un lieu bruyant de rencontres*, in *Colóquio-Artes*, nº32, Lisboa, F.C.G., Abril de 1977, pp. 5-13.
- PALLA, Maria Antónia, *A arte é uma festa*, in *Século Ilustrado*, Lisboa, 19 de Junho de 1971.
- PERNES, Fernando, *Lisboa/Porto*, in *Colóquio Artes*, nº4, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1971, pp. 38-45.
- PERNES, Fernando, *Dada, morte e ressurreição da arte*, in *Colóquio Artes*, nº7, Lisboa, F.C.G., Abril de 1972, pp. 22-27.
- PERNES, Fernando, *Lisboa/Porto*, in *Colóquio Artes*, nº9, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1972, pp. 36-42.
- PERNES, Fernando, *Carta de Lisboa e do Porto*, in *Colóquio-Artes*, nº11, Lisboa, F.C.G., Fevereiro de 1973, pp. 65-66.
- PINA, Manuel António, *Zulmiro de Carvalho na Galeria Alvarez - Onde a mão não está presente*, in *Jornal de Notícias*, Porto, 27/2/71.
- PINHARANDA, João, *Las líneas de partida*, in *Lapiz*, nº70, Madrid, Verano de 1990, pp. 32-40.
- PINHARANDA, João, *Eu não estava presa a nada* [entrevista a Lourdes Castro], in *Público*, Lisboa, 17 de Julho de 1992.
- PINHARANDA, João, *A outra metade das coisas*, in *Público*, Lisboa, 17 de Julho de 1992.
- PINHARANDA, João, *Quero conhecer diferente* [entrevista a Ângelo de Sousa], in *Público*, Lisboa, 8 de Outubro de 1993.
- PINTO, António Cerveira, *O fim de um modernismo em debate*, in *Expresso*, Lisboa, 8/1/83.
- POMAR, Alexandre, *O moderno passou à história*, in *O jornal*, Lisboa, 3/12/82.

- POMAR, Alexandre, *Os anos 90 não existiram*, in *Espacio/Espaço Escrito*, nºs 15 y 16, Badajoz, 1998, pp. 106-115.
- PORFÍRIO, José Luís, *A ideia e a recusa*, in *Diário de Lisboa*, Lisboa, 14/2/74.
- PORFÍRIO, José Luís, *Alternativa zero: a vanguarda e os mitos*, in *Bratéria*, vol. 104, nº 5/6, Lisboa, Maio-Junho de 1977.
- RIBEIRO, Alfredo Queiroz, *Escultura sem quebras inexplicáveis, surpresa e desilusão*, in *Revista de Artes Plásticas*, nº2, Porto, Janeiro de 1974.
- SOUSA, Ângelo de, *Ângelo de Sousa [dossier]*, in *Revista de Artes Plásticas*, nº6, Porto, Janeiro de 1975.
- SOUSA, Ernesto de, *Renascimento do Teatro Total*, in *Vida Mundial*, nº 1588, Lisboa, 14 de Novembro de 1969.
- SOUSA, Ernesto de, *Chegar depois de todos com Almada Negreiros*, in *Colóquio*, nº60, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1970, pp.44-47.
- SOUSA, Ernesto de, *Os 100 dias da 5ª documenta*, in *Lorenti's*, nº11, Fevereiro de 1973.
- SOUSA, Ernesto de, *A vanguarda está em Coimbra, a vanguarda está em ti*, in *Lorenti's*, nº20, Janeiro de 1974.
- SOUSA, Ernesto de, *A arte ecológica e a reserva lírica de Alberto Carneiro*, in *Colóquio-Artes*, nº16, Lisboa, F.C.G., Fevereiro de 1974, pp. 25-34.
- SOUSA, Ernesto de, *Carta de Lisboa*, in *Colóquio-Artes*, nº17, Lisboa, F.C.G., Abril de 1974, pp. 61-64.
- SOUSA, Ernesto de, *Fernando Calhau e o vazio como angústia*, in *Colóquio-Artes*, nº27, Lisboa, F.C.G., Abril de 1974, pp. 31-39.
- SOUSA, Ernesto de, *José Rodrigues: vanguarda e com-sentimento*, in *Colóquio-Artes*, nº18, Lisboa, F.C.G., Junho de 1974, pp. 43-50.
- SOUSA, Ernesto de, *O mural de 10 de Junho ou a passagem ao acto*, in *Colóquio-Artes*, nº19, Lisboa, F.C.G., Outubro de 1974.
- SOUSA, Ernesto de, *O perigo está no oportunismo*, in *Vida Mundial*, nº 1860, Lisboa, 8 de Maio de 1975.
- SOUSA, Ernesto de, *A mais bela operação estética*, in *Vida Mundial*, nº 1867, Lisboa, 26 de Junho de 1975.
- SOUSA, Ernesto de, *Voltando aos primeiros deveres*, in *Vida Mundial*, nº 1876, Lisboa, 28 de Agosto de 1975.
- SOUSA, Ernesto de, *Da vanguarda artística em Portugal e do mercado comum; com uma receita que contribuirá para a resolução de alguns dos problemas que afligem a nossa pátria (em 1972)*, in *Colóquio-Artes*, nº256, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1975, pp. 19-26.
- SOUSA, Ernesto de, *Ângelo de Sousa. Uma geografia solene ao alcance de todas as mãos*, in *Colóquio-Artes*, nº23, Junho de 1975, pp.15-21.
- SOUSA, Ernesto de, *Helena Almeida e o vazio habitado*, in *Colóquio-Artes*, nº17, Lisboa, F.C.G., Abril de 1976, pp.61-64.

- SOUSA, Ernesto de, *Carta de Lisboa*, in *Colóquio-Artes*, nº31, Lisboa, F.C.G., Fevereiro de 1977.
- SOUSA, Ernesto de, *Resposta (polémica) a Rocha de Sousa*, in *Opção*, nº 61, Lisboa, Junho de 1977.
- SOUSA, Ernesto de, *Uma criação consciente de situações*, in *Colóquio-Artes*, nº34, Outubro de 1977, pp. 45-53.
- SOUSA, Ernesto de, *Ana Hatherly e a difícil responsabilidade da desordem*, in *Colóquio-Artes*, nº36, Lisboa, F.C.G., Março de 1978, pp. 24-31.
- SOUSA, Ernesto de, *A nova fotografia*, in *Opção*, Lisboa, 27/7/78.
- SOUSA, Ernesto de, *Para Almada*, in *Opção*, Lisboa, 25/5/1978.
- SOUSA, Ernesto de, *Body-art, vídeo, etc.*, in *Colóquio-Artes*, nº36, Lisboa, F.C.G., Junho de 1978, pp. 61-62.
- SOUSA, Ernesto de, *Uma imensa solidão*, in *Opção*, Lisboa, 13/7/1978.
- SOUSA, Ernesto de, *Há tanta Mariana*, in *Opção*, Lisboa, nº31, 6/8/78.
- SOUSA, Ernesto de, *Carta de Malpartida*, in *Colóquio-Artes*, nº42, Lisboa, F.C.G., Setembro de 1979, p. 60.
- SOUSA, Ernesto de, *Da letra ao texto do texto ao contexto: João Vieira*, in *Colóquio-Artes*, nº42, Lisboa, F.C.G., Setembro de 1979, pp. 30-39.
- SOUSA, Rocha de, *Alternativa Zero, para além das más assimilações e saloísmos, o mérito de lançar a polémica*, in *Opção*, Lisboa, Março de 1977.
- SOUSA, Rocha de, *Resposta (sem polémica) de Rocha de Sousa a Ernesto de Sousa — Ainda e sempre Almada é tema de polémica*, in *Opção*, nº64, Lisboa, Julho de 1977.
- TAVARES, Salette, *Ambiente objecto de Ana Vieira*, in *Colóquio Artes*, nº22, Lisboa, Abril de 1975, pp. 24-31.
- VIDAL, Carlos, *Entrevista a Ângelo de Sousa*, in *A Capital*, Lisboa, 4 de Junho de 1993.
- VIDAL, Carlos, *A Obsessão da Pintura*, in *Artes & Leilões*, nº37, Lisboa, Fevereiro de 1996, pp. 16-18.
- VIDAL, Carlos, *Vanguardas e reconstrução crítica da memória*, in *Espacio/Espazo Escrito*, nº 15 y 16, Badajoz, 1998, pp. 95-99.
- ZIMBRO, Manuel, *Quarenta e cinco minutos de sombra*, *Colóquio Artes*, nº21, F.C.G., Lisboa, Fevereiro de 1975.

